



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ANEPS NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS PICS

Simone Maria Leite Batista¹
Suely Correia de Oliveira²
Cláudia Spinola Leal Costa³

1 – Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde – ANEPS-SE- simonemariab@yahoo.com.br

2 - Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde – ANEPS-MT- suelycor52@gmail.com

3 - Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde – ANEPS-DF - s.claudia76@gmail.com

RESUMO

Introdução:

O trabalho apresenta a experiência de construção da Articulação Nacional de Educação Popular e Saúde – ANEPS que surgiu por meio de uma articulação dos diversos segmentos e práticas de educação popular em saúde, do Ministério da Saúde e da Rede de Educação Popular e Saúde, durante o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Demonstra, especificamente, a construção da ANEPS que, nesse rico processo, surgiu como fruto da parceria entre membros de universidades, movimentos sociais, pastorais, gestores, cuja preocupação em estruturar a ANEPS em todo o País fundamentou-se no respeito às características locais, à diversidade cultural, a organização popular e a necessidade de construção de um sistema de saúde com efetiva participação popular, no qual os diversos sujeitos que transitavam no cotidiano dos serviços tivessem suas necessidades atendidas e seu modo de viver respeitado.

A ANEPS nasceu há quatorze anos, em 15 de junho de 2003, por iniciativa de movimentos e práticas de educação popular e saúde existente no Brasil, que se propuseram juntos, a pensar em políticas públicas para o SUS, contribuir com as Conferências Nacionais de Saúde e participar do desenvolvimento de processos de aprender-ensinar em saúde nos estados brasileiros. Os primeiros movimentos articulados como Aneps foram a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag); a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem); o Projeto Saúde e Alegria/GTA; o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR); o Movimento de Reintegração de Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan); o Movimento dos Sem Terra - Coletivo de saúde; o Mops e a Rede de Educação Popular e Saúde. Hoje, são centenas os movimentos e práticas articuladas, em todo o território nacional. Durante o VII Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Aneps realizou a sua primeira plenária nacional, no dia 2 de agosto de 2003, quando se constituíram os núcleos estaduais de coordenação provisórios. Mapeamentos, dois encontros nacionais, vários encontros estaduais, conferências temáticas estaduais, rodas de conversas e inúmeras outras atividades, ações e projetos estão animando a articulação em todo Brasil. Nessa caminhada de 14 anos de existência da Aneps, merece destaque a parceria com a Secretaria de Gestão Estratégica Participativa (SGEP/MS). Dos laços políticos entre a educação popular e SGEP nasceu o Comitê de Educação Popular em Saúde – CNEPS (Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde), que vem tentando implementar uma Política Nacional de Educação Popular e Saúde para o estado brasileiro. Embora no último ano esse processo esteja difícil de ser concretizado, uma vez que o atual governo não prioriza as atividades construídas a partir dos movimentos populares.



Objetivos:

Entre os objetivos da ANEPS citamos alguns: Refletir e socializar as práticas de saúde que são pautadas no encontro entre os diversos saberes sobre o processo de adoecimento e cura; Construir um processo de participação popular no setor saúde que não se limite aos espaços formais de participação, aos conselhos de saúde, mas que possibilite a dinamização destes espaços; Refletir com as instituições formadoras de profissionais, a necessidade de pautar a formação em um olhar para além da doença e que respeite o modo de viver da população, sua cultura e saber; Contribuir para a construção de uma Política de Educação em Saúde que tenha como referencial a educação popular e sua interface com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.

Metodologia:

A construção da ANEPS em vários estados do país tem-se revelado um processo rico e com muitos desafios. A experiência desenvolvida até então se estrutura basicamente em processos de mobilização, rodas de discussão, encontros, vivências e oficinas e tem como eixos estruturantes a pedagogia da problematização, a construção coletiva com os vários atores envolvidos e, principalmente, o despertar de sujeitos críticos e reflexivos, construindo um processo permanente e dialético entre o individual e o coletivo de ação/reflexão/ação, com o envolvimento de todos os sujeitos que dele participam. As ações sempre envolvem os movimentos sociais locais, instituições, estudantes, problematizam a realidade específica e propõe o encontro entre o saber científico e o popular sobre o adoecer e o curar.

Para melhor operacionalização das atividades foi formada, nos estados, as coordenações estaduais que se reúnem periodicamente e atua como facilitadora do diálogo entre os núcleos regionais, além de operacionalizar as atividades agendadas. As reuniões da coordenação acontecem de forma descentralizada, em locais diferentes, para possibilitar efetivo engajamento e comprometimento dos parceiros envolvidos. Também são realizados Encontros Estaduais, sempre em parceria com o Ministério da Saúde, que às vezes financiou as atividades da ANEPS, para discussão de temas, socialização das experiências e elaboração das agendas. Desde o seu surgimento, a ANEPS/Nacional tem realizado Encontros Nacionais de Educação Popular e Saúde, o que tem permitido sintonizar a política de educação popular em saúde desenvolvida pelo Ministério da Saúde com os anseios e expectativas dos movimentos, instituições e práticas, enfim, dos diversos segmentos que compõem a ANEPS em cada Estado, em um processo ascendente e coletivo de construção da política. Como processo constante e transversal, durante o desenvolvimento das atividades, a avaliação ocorre de forma permanente, seja nas rodas de discussão ou através de instrumentos construídos em atividades nas comunidades pelos participantes locais, pelos relatórios dos facilitadores e dos agentes multiplicadores.

Resultados e discussões:

Em um processo cuja característica básica é a discussão e construção coletiva, mensurar ou apontar resultados torna-se uma tarefa prejudicada na objetividade dos dados, principalmente quando a experiência ainda está em pleno desabrochar e os resultados são perceptíveis nos relatos longos e cheios de afetividade dos que participam das atividades da ANEPS e nos saltos de qualidade das discussões entre trabalhadores e os movimentos sobre as práticas desenvolvidas. Esses resultados não são mensuráveis e tornam-se difíceis de serem expressos em formato acadêmico. Ainda assim, apresentam-se atividades que foram desenvolvidas pela ANEPS em dezessete estados do país:

- Encontros Nacionais – já foram realizados quatro encontros desde 2002, último em 2016 em Brasília.
- Realização de cursos de formação para os movimentos sociais;



- Realização de uma Oficina nacional de formação;
- Participação de conferências municipais, estaduais e nacional;
- Realização de Tendas de Educação Popular em Saúde, nos municípios, estados e em vários estados, em eventos, feiras livres, escolas, unidades de saúde, etc.
- Participação no Conselho Nacional de Saúde – CNS desde 2016, e representação em duas comissões intersetoriais do CNS, a comissão de educação permanente para o controle social no SUS e a comissão de promoção, e práticas integrativas, complementares de saúde;
- Contribui com o curso de educação popular em saúde onde a Educação Popular tem tido uma importância estratégica para a construção do direito à saúde. Essa proposta fundamenta-se principalmente, no pensamento do educador Paulo Freire.

Conclusões : O processo desencadeado tem sido rico e desafiador, mobilizando as práticas e grupos que desenvolvem ações de valorização da vida e tendo como fio condutor das discussões os princípios da educação popular. As reuniões, encontros, rodas de conversas e oficinas, essas ações têm sido práticas constantes da ANEPS, em um processo que tem possibilitado a construção do Fórum de Educação Popular e Saúde, resgatando e refletindo o jeito dos trabalhadores e populares de fazer saúde para, em um movimento ascendente, apontar elementos que contribuam com a construção de uma política nacional de educação em saúde, com a participação de vários segmentos do movimento popular e instituições públicas. Em parceria com o Ministério da Saúde, a ANEPS desenvolveu uma série de encontros em todo o país objetivando mobilizar e formar grupos sociais tendo como mediação a Educação Popular além de incentivar a participação popular para o efetivo exercício do controle social; valorizar e divulgar as práticas populares de saúde, resgatando sua história e estimular uma linguagem popular em saúde, através do teatro, cordel, música e poesias. Atualmente um outro desafio tem se colocado que é o efetivo processo de descentralização da ANEPS para os núcleos regionais no sentido de fortalecer as práticas, os movimentos e as instituições locais para potencializar as ações de educação em saúde tendo como eixo as práticas e saberes populares e a implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Todo esse processo parte da reafirmação do Sistema Único de Saúde (SUS) como conquista popular e aponta para a necessidade de discutir as questões da saúde a partir das demandas populares regionais e da perspectiva de solidariedade entre os povos

Referências Bibliográficas:

ABREU, MARINA Maciel. A questão pedagógica e a hegemonia das classes subalternas In: Serviço Social e Sociedade N 51. São Paulo; Cortez, 1996. FAUNDEZ, Antonio. O Poder da participação. São Paulo: Cortez, 1993.

MELO Joaquim Alberto Cardoso. Educação Sanitária: uma visão crítica In: Cadernos do CEDES nº 4. São Paulo: Cortez/CEDES/ Autores Associados, 1987.

NEDER, C. A. P. (org). Controle Social no SUS: a prática e os desafios. São Paulo: Instituto de Saúde, 1995.

SILVA, Ivone Maria Ferreira da. Os Conselhos de Saúde no Contexto da transição democrática: um estudo de caso. In: Revista Serviço Social e Sociedade Nº 55. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. –



BRASÍL. Ministério da Saúde, 2007. 160 p. : il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).
Ministério da Saúde. Portaria n.º 1256/GM, de 17 de junho de 2009. Diário Oficial da União,
Brasília, DF, 01 julho, 2010. Disponível em URL:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1256_17_06_2009.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.761, De 19 de Novembro de 2013 Institui a Política
Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-SUS).
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução n° 11, de 17 de janeiro de 2017 que estabelece o Plano
Operativo (PO) PNEPS-SUS. [http://portalsaude.saude.gov.br/index.
Php/o-ministerio/principal/secretarias/sgep/sgep-noticias/27370-politica-nacional-de-educacao-
popular-em-saude-tem-plano-operativo-aprovado](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgep/sgep-noticias/27370-politica-nacional-de-educacao-popular-em-saude-tem-plano-operativo-aprovado)

Palavra chave: Educação Popular em saúde, Formação e Cuidado em Saúde